

# A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO  
Direcção de MANOEL MARINHO

Blocc-notas-calendario para 1929.

A' venda na Tipografia deste jornal.

avencado

## BOAS-FESTAS

“A OPINIÃO,, envia e deseja boas-festas aos seus amigos, assinantes, anunciantes, colaboradores e, bem assim a todos os barcelenses.

## A CALUNIA

OS ODIENTOS INIMIGOS DA REPUBLICA  
A MENTIRA DAS SUAS AFIRMAÇÕES  
OS SEUS VIS E INDECOROSOS ATAQUES

Certos homens, sem escrúpulos, que, no campo monarchico, manejam a infamia bolsando insidias sobre os republicanos, para desviarem as atenções publicas dos seus crimes e traiçoeiros manejos, estão excedendo os limites permitidos. Responsaveis, comparticipantes, e mandatarios dos barbaros assassinatos da noite tragica de 19 de Outubro de 1921, conforme as recentes declarações de Abel Olímpio, o «Dente de Ouro», procuram esconder o seu crime nefando, endereçando virulentas acusações á Maçonaria, na intenção de provocar das autoridades actuais, medidas repressivas que calem e submetam a voz da justiça. Os sicarios, ainda não saçados com a obra destruidora que não fizeram, dizimando as fileiras republicanas com assassinatos e toda a casta de delações e denúncias que ocasionem intervenções superiores, querem, agora, vender os olhos á Verdade e fechar a boca ás justas lamentações e aos legitimos protestos das familias, enluctadas por um lucto dalma que jamais desaparece, pela morte tragica de entes que eram o anelo querido dos seus corações affectivos.

E á frente dessa pugna destruidora da nobilissima obra republicana e atentaria do brio moral e doutrinario de todos os republicanos portugueses, surge, como dum labirinto tenebroso, essa figura sinistra de «Nemo» antigo director de a «Epoca», velho germanófilo, irreductivel inimigo da Republica, ex-official do Exercito dele expulso por incapacidade moral, e ainda ha um ano desqualificado, em publico e em pleno Tribunal de Guerra, pelos distinctos militares, coronel sr. Cristovão Aires e capitão de engenharia sr. Cunha Leal.

O odiento velho que julga com indecoroso menosprezo a honra e a dignidade dos outros como que querendo arrastal-os ao lodaçal encharcado de bilis em que

vive, publica, no seu asqueroso jornal «A Voz», artigos em que acusa a Maçonaria de infamias que só ele era capaz de cometer, atribuindo-lhe a responsabilidade de ter incitado a desolada e martir viuva do mologrado Carlos da Maia, a publicar o seu livro recente que tanta luz vem fazer na noite tragica.

E vai tão longe o seu banditismo que não trepidou em afirmar que, a senhora D. Berta Maia desventurada esposa e mãe amantissima, fôra instigada pelo distincto publicista Bourbon e Mepezes na sua qualidade de maçon, a dar publicidade ás informações colhidas das novas declarações do «Dente de Ouro».

Todavia o reles inimigo do regimem, mentiu canalhamente, mentiu como um desqualificado moral, mentiu, afinal, como quem é e foi sempre.

Por isso mesmo, o trapaceiro mór da calunia, foi forçado a, no seu proprio jornal, publicar esta altiva carta de Bourbon e Menezes, que é, alem dum elevado documento historico, a prova flagrante das suas mentiras, das suas tôrpes acusações, postas ao serviço duma causa falida, duma causa covardissima:

Lisboa, 13 de Dezembro de 1928.

...Sr. Redactor principal da Voz.

O director da «Voz», que anda há uns poucos de dias proclamando a perturbação mental da sr.ª D. Berta Maia para fazer crer que essa senhora — a cujos fervorosos escrúpulos católicos as «Novidades», órgão do episcopado português, prestavam ontem sentida o res-

(Segue na 4.ª pagina)

## SOCIEDADE

### ANIVERSARIOS

Passou hontem, o do distincto barcelense e estimado titular sr. Visconde da Fervença, nosso dedicado amigo e alma abertamente liberal a quem todos estimam pela sinceridade e franqueza da sua cultivada intelligencia.

As nossas felicitações.

— Amanhã, passa o da menina Maria Oliveira, estremecida filha do nosso amigo sr. Manoel Cardoso de Albuquerque.

— Segundo-feira, o da Ex.ª Senhora D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria, esposa do nosso amigo sr. Antero Faria.

— No dia 26, o do sr. Frederico Carvalho.

Estiveram em Braga, quarta-feira passada, os nossos amigos srs. tenente-coronel Barbeitos Pinto, tenente Antonio Maria de Sousa Pinto e dr. Braz de Araujo.

— Estiveram no Porto, a Ex.ª Senhora D. Ana Carvalho, estremosa mãe do nosso amigo sr. João Lopes de Carvalho, e os srs. Antonio e João Vasconcelos Bandeira e Lemos, e Acacio Coutinho.

— Estiveram tambem em Braga os srs. João Duarte Maciel e Sergio dos Santos.

## O caso Silva Couto

UM OFICIO DA ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS DO PORTO. A NOSSA RESPOSTA

Finalmente e depois de instantes referencias aqui exaradas, chegou até nós, embora tardiamente, um officio da «Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, com a transcrição da celebre moção votada numa assembleia geral de alguns jornalistas para desagrar o sr. Silva Couto das acusações que lhe foram feitas aqui e nos dois diarios portuenses «O Primeiro de Janeiro» e «O Jornal de Noticias».

Infructifera tentativa, que mais não logrou que agravar enormemente o conflito, porquanto essa assembleia geral se arrogou o direito de julgar a honra dos outros pela sua.

Em vez de indagar, até por directa intervenção, uma previa confirmação das acusações, para assim, se considerar logicamente habilitada a lançar o seu veridictum, julgou impensadamente, ouvindo e decidindo-se só por uma das partes o que, principio algum de justiça admite.

Tanto aquilo que veio relatado nos dois diarios acima referidos, como o conhecimento directo que temos de varios actos do sr. Silva

(Segue na 4.ª pagina)

## A' Margem Do Dia

As insidias monarchicas. A Maçonaria e os seus infames detractores. «O Barcelense» e as suas constantes incoherencias. O banditismo das suas campanhas. A tristeza de muitos lares. A festa tradicional de o Natal. Lares cobertos de lagrimas. O assassinato de Americo Olovo. A impunidade do seu crime.

O órgão monarchico local, «O Barcelense», tornando-se eco das infamias e mentiras publicadas em «A Voz» contra a Maçonaria, espalha falsas referencias e faz disso base acusatoria contra os republicanos, pedindo, por vezes, a intervenção das actuais autoridades governamentais como se nós não vivessemos ainda sob a égide da Republica e como se, de direito e de facto, não pertencesse aos seus adeptos o dever de dirigir e administrar o país.

Mas, de tudo, o mais interessante e até extraordinario, é o facto desse semanario se esquecer, a todo o momento, das constantes incoherencias que comete.

Tanto mente, tanto trapaceia que, acaba por se desmentir a si mesmo nas proprias produções que insere.

Atacando vilmente a Maçonaria, não só em artigos de sua lavra redactorial como nas instantes transcrições doutros jornais, sem conhecer a estrutura fundamental dessa benemerita agremiação, e só no intuito de confundir e ludibriar a opinião publica ignorante, olvida, na sua demencia congénita, que só vingam as campanhas baseadas em justos motivos.

Ninguem desconhece que a Maçonaria, existindo ha muitos seculos no mundo, ultrapassa um seculo de existencia em Portugal. Viveu sempre em regime de autorisação monarchica até 5 de Outubro de 1910 e, sendo já a mesma a doutrina proibitiva doCodigo Penal como só, agora, se lembram, faciosamente, de pedir a sua applicação?

Compreendem-se os occultos designios desta recente campanha que, felizmente, feita nos termos em que está posta, mais não alcança que avivar, no espirito dos liberais portugueses, a necessidade de se collocarem na defensiva contra os manejos subterraneos dos seus maquiavellicos autôres.

Universalmente reconhecida a Maçonaria, como uma das mais beneficas, prestantes, uteis e nobres instituições de solidariedade e assistencia humana, quasi desnecessaria se torna estar a repetil-o. Dela fazem parte as figuras de maior eminencia na vida social e politica do mundo civilisado, tendo, por vezes, pelos seus corpos directivos, passado cabeças reinantes, representantes do clero, e homens do mais alto vultu intelectual e moral.

Em Portugal, inclusivamente, varios elementos que, ainda, colaboram com o actual sistema ditatorial, são maçons graduados que, com certesa repelem, enojados, as insidias trazidas a publico por villissimos, rastejantes e repelentes reptis ao serviço dum tenebroso plano de estrangulamento da Republica.

Mas a mais flagrante incoherencia do órgão monarchico local está nas apreciações que faz ao inconfundivel e saudoso apostolo Dr. Magalhães Lima, falecido Grão Mestre da Maçonaria Portuguesa, no seu n.º 925 de 15 do corrente, quando o considera assim:

«Faleceu em Lisboa uma das mais notaveis figuras da republica, o sr. dr. Magalhães Lima, que, pelo seu nome de jornalista que, pelas grandes relações internacionais que conquistou como chefe da maçonaria e representante de imprensa em todos os congressos.

Foi devido a essas relações que em 1910 conseguiu, numa missão especialissima á Inglaterra, que esta interviesse no novo estado republicano em Portugal.

Nunca quis servir cargo algum publico a que tinha direito na republica; apenas aceitou, por breve tempo, no ministerio João Chagas, a pasta das obras publicas.

Morreu com cerca de 80 anos, deixando uma fortuna regular que distribuiu por pessoas de familia e algumas instituições.»

Claro que, para que esta nobilissima figura fosse julgada com o prestigio que mereceu a toda a Imprensa do mundo, não era preciso o de-

## A VISO

Por motivo da publicação do proximo n.º deste bi-semanario coincidir, exactamente, com o dia immediato ás festas de Consoada e Natal, torna-se impossivel a sua distribuição. Disso pedimos desculpa aos nossos estimados assinantes.



**ALFAIATARIA BARBOSA** acaba de receber um grande sortido de capotes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos.

**PASSAPORTE**  
É  
**PASSAGENS**



PARA O  
Brazil, America do Norte, França,  
Cuba, Argentina ou qualquer paiz

**João de S. Pimenta**  
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

**AUTOMOVEIS**

É

**LIMOUSINE DE LUXO**

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

**José Perestrelo**

**TEM TOSSE?**  
**TEM BRONQUITE?**

Use os **REBUÇADOS** do «CONVENTO», da **Fabrica Aguia**, preparados exclusivamente de plantas com excelentes propriedades expectorantes e calmantes.

A venda nas confeitarias e mercearias desta cidade.

**A COLUMETA PORTUGUEZA, L.** da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:  
**L. DA PEDRA DO COUTO**

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	9 a 12 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.—Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

**GARAGE BARCELENSE**

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.  
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

**LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS**

**SUCURSAIS**

Avenida Alcaides de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

**Sacos de Papel**

Primeira 1\$55  
Segunda 1\$20

Pedidos a  
**Ferreira Dias, Lim.** da  
Barcelos

**Pólvora Africana**  
para caça e minas

ESTANQUEIRO—Francisco José de Souza—Rua D. Antonio Barroso 49 a 53  
BARCELOS

**ATENÇÃO**

Máquinas para fabricar sócos (alemás), absorvedores de pó, encerradoras, purificadores de agua e armários frigorificos (sócos), máquinas para recachutados de pneus e câmaras de ar (italianas) e seguros em todos os ramos. — Pedidos a **PEDRO CORTÉS—BARCELOS**

**Manuel Esteves Limitada**

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro  
(TELHA E TIJOLO)

**FARMACIA MODERNA**

Antiga da Oalçada

Director — **João Pacheco Leite**

Aviamento de todo o  
receituário clinico

**Quereis dinheiro?**

Jogai no

**Lama**

Rua do Amparo, 51 — Lisboa  
PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauteles a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo.  
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade \* no Kiosque Guerreiro \*

**Boa Quinta**

Vende-se a quinta da Gaveira, em S. Verissimo, que pertenceu ao falecido tenente coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite.  
Para informações nesta redacção

**BELMIRO A. DE MIRANDA**  
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais.

**Guarda-livros** Toma conta de pequenas e grandes escritas. Falar nesta redacção.

**Chauffeur** Bem habilitado. oferece-se. Falar nesta redacção.

**Quartos** Alugam-se dois decentes, mobiliados e com luz. Falar nesta redacção.

**Marçano** Preferindo-se da aldeia, precisa-se informações nesta redacção.

**Quarto** Decente, em lugar central e ao rés-do-chão, aluga-se. Falar nesta redacção.

**Republicanos!!!**

Se quereis ser dignos deste nome auxiliai a imprensa republicana

ARNALDO GAMA

**O Sargento - Mór de Vilar**

Episodios da Invasão dos francezes em 1809

**III**

Paciencia! — continuou, forçando um sorriso — desculpe-me para com meu pai, minha querida mãe. Ele ha-de agoniarse, mas emfim, que lhe hei-de fazer? — a honra manda-me que parta...

— E aonde vais tu, filho? — disse D. Luiza, aferrando-o maquinalmente e deixando sentir na voz o vago receio que dela se apoderára.

— Onde vou, querida mãe? — respondeu o moço, sorrindo e cobrindo-lhe de beijos a mão que o retinha — vou por esse mundo fóra, mas perto...

— Oh! não o deixe partir... não o deixe partir! — balbuciou Camilla, quasi desmaiada de terror e agarrando-se com força ao braço de D. Luiza.

Os terrores vagos, que esta sentia, aumentaram-se então ainda mais.

— Tu não saís daqui, filho, tu não saís daqui — balbuciou, prendendo-lhe cada vez mais o braço.

— E' impossivel deixar de o fazer, minha mãe; — replicou Luiz, sentando-se a par dela — mas não tenha receio. Afianço-lhe que me não ameaça perigo de qualidade alguma...

— Mas aquele homem funesto... aquele homem agoirente...

O pobre *De profundis!* Triste rapaz! Se soubesse a afeição que ele me tem! E' capaz de se deixar matar por minha causa. Demais, neste negocio, ele não intervem por outra coisa mais senão como portador de um recado. E a pessoa que mo manda, minha querida mãe, pressa-me tanto... tanto, que estou em dizer que nem a meus pais nem à minha Camilla consentiria que diante dele dissessem que me têm maior amizade. Soceguem; dou-lhes a minha palavra de honra, que não corro nem se quer sombra de perigo no lugar para onde vou. E' possivel que eu volte em poucas horas, que volte mesmo antes do jantar. Vamos, soceguem, e não imaginem nuncio de maus agouros do meu pobre *De profundis*. Aquela desgraça é mui-

to respeitavel; recebe-se com lágrimas e não com prejuizos que ainda a fazem magoar mais.

E, desprendendo-se então da mão com que a mãe o aferrára, beijou esta na face e Camilla na fronte, e acrescentou, sorrindo e fugindo como a brincar:

— Não tenham medo. Adeus... até logo, até logo.

E abanando-lhes affectuosamente com a mão, desapareceu pela porta, por onde o louco tinha saído ha pouco.

Ao vel-o desaparecer, Camilla deixou-se cair a soluçar para o peito de D. Luiza.

— Filha! filha! — exclamou esta cheia de terror.

— Oh! Luiz vai morrer... vai morrer! — balbuciou a pobre menina entre soluços.

— Que dizes, filha? — exclamou D. Luiza, pondo-se de pé.

Camilla fez então um esforço supremo, e contou-lhe o que Luiz Vasques lhe dissera acerca do seu encontro com Braz de Paiva.

— Oh! minha mãe, — acrescentou — eu não tenho querido dizer nada a Luiz,

tenho tido medo do génio dele... Mas o que aquele homem lhe disse, é verdade. Tem-se dirigido a mim por diferentes vezes... por escrito sempre, e sempre a ameaçar-me com a morte de meu pai... com a morte de Luiz... e com vinganças que ha-de tirar se eu não quizer casar com ele. Oh! Luiz vai morrer... Luiz vai ser victima do ódio daquele homem! — acrescentou, soltando aqui um grito doloroso e apertando as mãos com aflicção.

D. Luiza correu espavorida para a porta, por onde o filho tinha saído. Mas de repente parou, pensou um momento, e depois voltou para junto de Camilla, com o rosto sereno e magestoso de toda a energia das almas verdadeiramente fidalgas.

— Louquinha! — disse então, beijando Camilla na face. — E o caso é que tambem me puzeste medo! Receiar eu por Luiz! Meu filho é muito fidalgo para que um vilão se atreva a levantar os olhos para ele; e a casa de Encourados nunca produziu covardes.

(Continua)

